

O FUTURO DO JORNALISMO NOS TABLETS

Por Beatriz Mattioli
e Vinícius Costa

Com o advento das chamadas 'novas tecnologias', entra cada vez mais em pauta a discussão sobre o futuro do jornalismo. E algumas das ferramentas que tem deixado essa previsão cada vez mais incerta são os *tablets*, que são computadores em formato de prancheta, sem teclado e com tela *touchscreen* (sensível ao toque). Esse modelo de aparelho possui diversos recursos tanto do computador convencional como dos *smartphones* e tem ganhado espaço no dia a dia do público brasileiro.

O *tablet* oferece ao jornalismo diversas ferramentas, que além das convencionais do computador, permitem uma grande interação do leitor com a notícia, como os infográficos, e nas versões atuais dos principais jornais brasileiros, os assinantes têm direito à versão digital e à versão impressa do veículo.

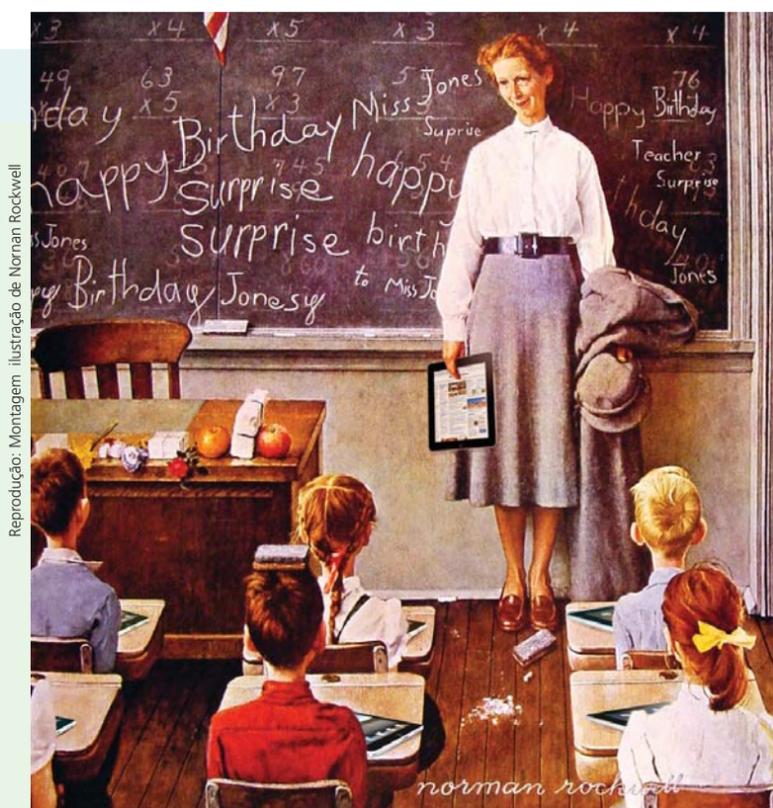
Então a pergunta que fica é: o *tablet* e as outras ferramentas digitais podem um dia resultar no fim do jornalismo impresso? Segundo o economista, sociólogo e jornalista, professor do Departamento de Cinema, Rádio e TV da ECA - USP, Gilson Schwartz, a resposta é não. "A mídia impressa tem seu charme, seus momentos e sua peculiaridade como objeto cultural. Livros, jornais, fanzines, folhetos, cartões postais, pôsteres e banners continuarão a circular. Mas o jornal impresso em grande escala tem seus dias contados, para felicidade da nossa 'pegada' ambiental.", diz Schwartz.

No início do processo de "migração" do impresso para o digital, o conteúdo disponível era gratuito. Porém, com o grande número de acessos obtidos, os veículos passaram a realizar assinaturas digitais e ver essas como uma nova fonte de lucro. Com isso, as empresas de comunicação estão criando e atualizando suas versões para *tablets* visam atingir cada vez mais esse público específico.

O pioneiro entre os *tablets* foi o *iPad*, da marca Apple, que apesar de não ter sido o primeiro, foi o precursor da febre dos *tablets*. Seu grande sucesso pode ser justificado por dois fatores. Em primeiro, a credibilidade que a marca Apple possui no mercado graças aos seus aparelhos anteriores, entre eles o *iPod* e o *iPhone*, que levaram os produtos da marca norte americana a tornarem-se o desejo de consumo de grande parte da população mundial. O segundo motivo é toda a tecnologia presente no aparelho, que já em sua primeira versão estava à frente dos concorrentes, na segunda versão ainda mais avançada e com lançamento esse ano, mostra o porquê de ser o mais cobiçado dos *tablets*.

As vantagens dessa ferramenta em comparação aos jornais e revistas impressos são visíveis e a comodidade do aparelho abre as portas

Como esses novos aparelhos podem influenciar a comunicação no Brasil



Reprodução: Montagem ilustração de Norman Rockwell



Reprodução

Dilma quer negócios da China

Em sua visita à China na primeira quinzena do mês de abril a presidente da república Dilma Rousseff anunciou uma parceria com a empresa Foxconn, produtora do *iPad*. Como resultado desse acordo, a empresa deve investir 12 bilhões de dólares no Brasil, e também passará a produzir o *tablet* da empresa Apple no país. Com a diminuição dos impostos que a produção nacional do aparelho acarretará, o preço deve se tornar muito mais acessível ao público.

“OS TABLETS E MESMO OS CELULARES SÃO A PRINCIPAL NOVIDADE ENTRE OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO”
(GILSON SCHWARTZ)

desse novo mercado. Mas por que está crescendo no meio jornalístico, se o computador e os *smartphones* já apresenta essas vantagens? Um dos motivos pode ser a constante busca pelo novo e moderno. "Os *tablets* e mesmo os celulares são a principal novidade entre os canais de distribuição de conteúdo. A economia da interface continuará evoluindo como parte da nossa busca por mais conteúdo, conhecimento e informação a toda hora, em todo o lugar e para os mais variados propósitos, para o bem e para o mal.", afirma Schwartz.

Além das versões para *tablet* dos já renomados jornais brasileiros, os jornalistas Leonardo Attuch e Joaquim Castanheira estão tentando inovar. Criaram um novo jornal exclusivo para esses aparelhos, o qual não contém versão impressa ou para computador. O jornal, chamado de *Brasil 247*, visa explorar ao máximo os recursos oferecidos pelos aparelhos.

Segundo os criadores, o conteúdo não será cobrado futuramente, como aconteceu com as versões digitais dos jornais impressos.

Apesar de toda a empolgação em relação aos *tablets*, o futuro desses aparelhos ainda é incerto. Os resultados obtidos até agora mostram um futuro promissor. Ainda há quem diga, entretanto que não passa de uma 'febre' com data para acabar, e que ele não alcançará o espaço que os computadores e celulares têm na vida do ser humano moderno.